

Por uma habitação coletiva humanizada

Arquiteta avalia projetos de conjuntos habitacionais em tese defendida na FEC

MARIA ALICE DA CRUZ
halice@unicamp.br

Em projetos de habitação coletiva no Estado de São Paulo, para qualquer faixa de renda, é possível observar muitos elementos de humanização do habitar, caracterizada por ambientes saudáveis e enriquecedores da vivência humana individual e coletiva. De acordo com a arquiteta Raquel Regina Paula Barros, elementos exemplares podem ser identificados em conjuntos de Habitação de Interesse Social (HIS) na capital, como na área Jardim São Francisco na zona leste e no Heliópolis I, na zona sul. Mas uma amostra local e abrangente de projetos de habitação coletiva premiados em concursos entre os anos de 1980 e 2005 analisados em sua tese de doutorado "Habitação coletiva: a inclusão de conceitos humanizadores no processo de projeto", orientada pela professora Sílvia A. Mikami G. Pina, da Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, mostra que em parte deles podem ser encontrados aspectos de desumanização, como edifícios monótonos; habitações indistintas e que não consideram uma diversidade de usuários; inadequação às atividades (metragem excessivamente reduzida, falhas no programa e agenciamento entre ambientes) e espaços externos residuais desintegrados, dentre outras situações.

Esses exemplos, segundo a pesquisadora, manifestam a desconsideração de condicionantes locais que norteiam princípios da sustentabilidade social e ambiental que deveriam, em colaboração, permeiar o projeto urbano-arquitetônico a partir do entendimento das pessoas e do lugar de modo a valorizar o entorno e sua ecologia, os espaços públicos, a convivência, a privacidade, entre outros. O estudo, que contou com o apoio da Capes, tem como ênfase a perspectiva para o ambiente habitacional que valoriza a relação entre conceitos de conteúdo humanizador e a qualidade espacial dos projetos de habitação coletiva. A tese se encontra em fase final de revisão e adaptação para publicação como livro pela editora Anablume, com o auxílio da Fapesp.

Os conceitos humanizadores propostos abrangem parâmetros de projeto formulados a partir da interpretação de *patterns* – proposições que procuram responder a problemas recorrentes no ambiente construído e que acumulam um precioso conteúdo sobre a relação ambiente-comportamento, identificados por Christopher Alexander e equipe em extenso trabalho de campo sob abordagem qualitativa de orientação fenomenológica, concluído em 1977. Novos parâmetros projetuais também foram identificados ao longo da análise realizada por Raquel.

Pós-doutorado

Em continuidade ao estudo nesta área, em sua pesquisa de pós-dou-



Conjunto habitacional na área do Jardim São Francisco, no bairro São Mateus, zona leste de São Paulo: construção por mutirão envolveu a população local



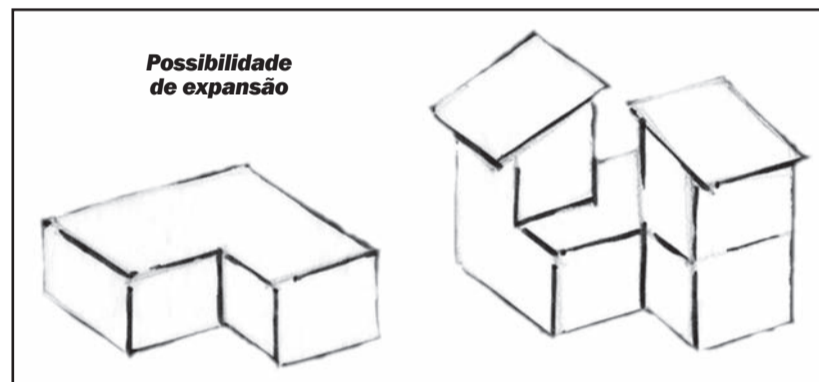
A arquiteta Raquel Regina Paula Barros: aspectos subjetivos e multidimensionais em busca da sustentabilidade

torado, Raquel aprofunda as reflexões acerca da qualidade projetual com vistas ao aprimoramento do processo de projeto do arquiteto-urbanista que, em parte ainda por causa de sua formação, considera seu produto como relacionado prioritariamente à inventividade formal e não a um processo complexo de impacto nas esferas sociocultural, ambiental e econômica. Com o título "Humanização e geração de valor na concepção do projeto de habitação coletiva mais sustentável", a pesquisa de pós-doutorado busca ampliar o entendimento e compatibilizar abordagens teóricas de potencial humanizador para o ambiente construído a fim de contribuir para a geração de valor na habitação, conceito que envolve aspectos subjetivos e multidimensionais, na perspectiva do habitar mais sustentável. O novo estudo também é supervisionado pela professora Sílvia e conta com apoio da Fapesp.

A ideia, segundo a pesquisadora, é contribuir para a consolidação de uma base humanizadora para o processo de projeto que auxilie na contemplação da ampla gama de necessidades humanas no contexto da habitação coletiva para qualquer faixa de renda, desde as escalas da implantação do conjunto até a

unidade habitacional em si. Nesta segunda fase, estão sendo investigados referenciais teóricos e grupos de indicadores que identifiquem os processos relacionados à humanização, geração de valor multidimensional e sustentabilidade na habitação de modo a fomentar a elaboração de parâmetros para a análise, reflexão e realização projetual. "Apesar do caráter teórico agora mais abrangente e aprofundado, almeja-se a contribuição efetiva para o ato de projetar, daí a ênfase na busca por projetos já construídos que exemplifiquem aqueles processos e a elaboração dos novos parâmetros", acrescenta Raquel.

De acordo com a pesquisadora, o desenvolvimento de projetos que promovam o bem-estar humano e reduzam o impacto aos sistemas de suporte à vida constitui tema relevante para os projetistas do ambiente construído na produção das cidades. Na sua opinião, um projeto de qualidade requer o ajuste responsável entre interesses de valores econômicos, ambientais e de uso desde a escala da estrutura urbana às escalas específicas do lugar e da moradia. Para ela, a concepção de um habitar mais humano e sustentável requer engajamento teórico de base humanizadora interdisciplinar como contribuição para o ato de projetar.



Pesquisas podem ser ferramentas de políticas públicas

Para Raquel, criar as condições de moradia digna vai muito além de oferecer a casa própria. Questões como a localização dos conjuntos e a oferta de infraestruturas de saneamento e de transporte, proximidade e acesso à rede de saúde pública, a opções de comércio, serviços, lazer, cultura e trabalho precisam ser valorizadas e garantidas para todos sem distinção, na opinião da arquiteta. "Direitos e necessidades humanas essenciais independem de faixa de renda", acrescenta. Mas ela explica que em empreendimentos de HIS da iniciativa pública ou privada, parece prevalecer o interesse na larga escala de intervenção, na rapidez de execução e no maior lucro possibilitado também pela repetição de modelos projetuais simplistas, ainda frequentemente bem aceitos pelos usuários, sobretudo pela cultura da casa própria, em detrimento de uma moradia mais digna. "Na nossa região, por exemplo, os empreendimentos da CDHU Campinas E e Campinas F, situados próximos ao entroncamento das rodovias D. Pedro e Anhanguera, configuram-se por uma única tipologia edilícia (o bloco "H") totalizando 4.300 unidades habitacionais", explica.

Raquel adverte que os projetos têm de caminhar para além da dimensão econômica e devem ser pensados de forma integrada com a cidade. Ela ressalta que conjuntos de grande porte em territórios negligenciados da periferia, além de gerarem impacto ambiental não condizente com parâmetros atualmente aceitáveis, dificultam e por vezes inviabilizam o bem-estar físico e emocional dos futuros usuários. "Há também os conjuntos de menor porte e sem a

garantia das benfeitorias relacionadas aos direitos do cidadão colocados acima, que proliferam, não por acaso, em setores segregados da cidade, como ocorre na cidade de Campinas, sobretudo nas regiões sul e sudeste. É frequente a falta de comprometimento do poder público na resolução dessas questões", esclarece.

A pesquisadora acrescenta que as iniciativas até o momento do ambicioso programa nacional Minha Casa, Minha Vida-PMCMV, que visa suprir o déficit habitacional no país, desconsideram avaliações e pesquisas relevantes e abundantes da área bem como o impacto futuro nas cidades brasileiras. Tais pesquisas podem contribuir para a qualificação de políticas públicas na área, usualmente pautadas em aspectos quantitativos. Os conceitos já propostos e o novo estudo em andamento fomentam outras perspectivas para o habitar na cidade. Raquel considera que a partir do envolvimento do projeto com a comunidade local e da sensibilidade às especificidades do lugar, a base humanizadora em investigação poderá beneficiar o processo e a qualidade dos projetos habitacionais na perspectiva da sustentabilidade.

Publicações

Tese "Habitação coletiva: a inclusão de conceitos humanizadores no processo de projeto"
Autora: Raquel Regina Paula Barros
Orientação: Sílvia Mikami Pina
Pós-doutorado "Humanização e geração de valor na concepção do projeto de habitação coletiva mais sustentável"
Supervisão: Sílvia Mikami Pina
Unidade: Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo
Financiamento: Capes e Fapesp